

II ENCONTRO BRASIL / CANADÁ RELATÓRIO



PARTICIPAÇÃO DO REITOR DO IFRR, PROFESSOR EDVALDO PEREIRA DA SILVA, NO II ENCONTRO BRASIL/CANADÁ (CONIF/ACCC), REALIZADO EM MONTREAL - CANADÁ, NO PERÍODO DE 14 A 18 DE NOVEMBRO DE 2011

Boa Vista, dezembro de 2011

I – INTRODUÇÃO

No período de 14 a 18 de novembro de 2011, foi realizado na cidade de Montreal - Canadá, o II Encontro Brasil/Canadá de Educação Profissional. Esse evento é realizado uma vez por ano com sede alternada entre os dois países, fruto da parceria entre o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CONIF e a Association of Community Canadian Colleges - ACCC.

O encontro deste ano teve como objetivo principal a busca de entendimentos para ampliar as parcerias entre os Institutos Federais do Brasil e os Colleges e Cegeps Canadenses na perspectiva de espaço para a efetivação do intercâmbio acadêmico (discente e docente), realização de pesquisa aplicada a outras ações de forma integrada entre as instituições dos dois países.

Pelo lado do Brasil o encontro foi motivado, principalmente, pela perspectiva de publicação pela CAPES de um edital de mobilidade estudantil específico para a Rede Federal, dentro do programa “Ciência sem Fronteira” com a finalidade de financiar ações de intercâmbio acadêmico de alunos e docentes.

Este relatório tem por finalidade fazer o registro da participação do Reitor do Instituto Federal de Roraima – IFRR nesse evento.

II – DESENVOLVIMENTO

2.1 A viagem

Os integrantes da delegação brasileira encontraram-se no aeroporto de Guarulhos - São Paulo no dia 11 de novembro. Na noite deste mesmo dia embarcaram com destino ao Canadá, chegando ao aeroporto de Toronto às 07h30min da manhã do dia 12 e por volta das 10h00 embarcaram com destino à cidade de Montreal. No aeroporto de Montreal a delegação foi recepcionada por funcionários da ACCC que, em um ônibus, conduziram todos ao hotel Sheraton, local onde a delegação ficou hospedada juntamente com os demais participantes canadenses do

encontro que para lá se deslocaram vindos de outras localidades do país. A foto abaixo mostra os integrantes da delegação brasileira.



DELEGAÇÃO BRASILEIRA

2.2. O Encontro:

A abertura oficial do evento aconteceu na manhã do dia 14, segunda-feira, no auditório do hotel Sheraton.

Participaram da solenidade um total de 42 instituições canadenses (Colleges e Cegeps); a senhora Anne, Presidente Administrativa da ACCC; a senhora Diane Ablonczy, ministra de estado do Canadá para as Américas; o senhor Piragibe dos Santos Tarragó, Embaixador do Brasil no Canadá; o professor Cláudio, Presidente do CONIF e os demais integrantes da delegação brasileira.

Nessa solenidade foi firmado o acordo de cooperação entre o CONIF e a ACCC para fins de implementação das ações de parceria e intercâmbio entre as instituições de educação profissional dos dois países.

A foto a seguir registra um momento da solenidade de abertura do evento.

SOLENIIDADE DE ABERTURA DO ENCONTRO



Da esquerda para a Direita: Edvaldo Pereira – reitor do IFRR, Emanuel Moura – reitor do IFAP, Ana Cristina – representante do IFAC, Raimundo Jimenez – reitor do IFRO e João Dias – reitor do IFAM

As atividades do primeiro dia do encontro foram realizadas com palestras no turno da manhã, ocasião em que foi devidamente esclarecido aos participantes os objetivos e finalidades do evento, bem como a sistemática de realização do mesmo. No turno da tarde foi realizada uma rodada de negociações entre as instituições participantes, numa estratégia organizada em mesas de trabalho em torno das quais os representantes das instituições brasileiras e canadenses sentaram-se para articular suas possibilidades de parceria.

MOMENTO DAS ATIVIDADES DO PRIMEIRO DIA DO EVENTO



No turno da tarde do primeiro dia, durante a rodada de negociações, aproveitamos para renovar os contatos com os Colleges que já são parceiros do IFRR desde a assinatura dos termos de cooperação por ocasião da realização do I Encontro Brasil / Canadá, no Rio de Janeiro, em outubro do ano passado. Dentre essas instituições mantivemos contatos com os representantes do Red River College, do George Brown College e do Gegep. Além dessas instituições, que já são parceiras do IFRR, foram mantidos contatos com outras, sempre na perspectiva de ampliação das oportunidades para a comunidade do IFRR.

A partir do segundo dia da missão foi cumprida uma programação de visitas técnicas às instituições canadenses, sendo realizadas um total de quatro visitas, uma por dia. Durante essas visitas, a programação foi organizada no sentido de oportunizar, além do conhecimento das instalações da instituição visitada, um espaço para a discussão e aprofundamento de um tema específico no contexto dos objetivos do encontro. Os temas abordados foram os seguintes:

a) Durante a primeira visita, o tema em discussão foi os sistemas escolares canadense e brasileiro e os mecanismos de certificação e aproveitamento de estudos entre os dois países;

b) Na segunda visita, o tema foi o levantamento das possibilidades de intercâmbio e os requisitos exigidos pelas instituições canadenses para receber os estudantes brasileiros;

c) Na terceira visita, o tema foi o desenvolvimento da pesquisa aplicada e as possibilidades de cooperação técnica entre as instituições;

d) Por fim, no quarto dia de visitas, o tema foi a inclusão, com o atendimento a portadores de deficiência e o estabelecimento de um protocolo de compromissos entre o Brasil (CONIF) e o Canadá (ACCC) no sentido de eliminação de barreiras e diminuição da burocracia oficial para a efetivação do intercâmbio.

A quarta visita coincidiu com o último dia da missão, que teve como prioridade a discussão sobre as possibilidades de eliminação de barreiras e a definição de providências a serem tomadas para efetivar a mobilidade estudantil e o intercâmbio acadêmico entre os alunos das instituições dos dois países. Nesse sentido, foram criados, no âmbito do CONIF, com a participação da ACCC, quatro grupos de trabalho para se dedicarem às seguintes questões:

I - O domínio da língua estrangeira (inglês/Francês), os mecanismos para o ensino e os critérios para avaliação dos candidatos ao intercâmbio;

II - A burocracia oficial e a documentação necessária à autorização do deslocamento do intercambista e sua permanência no país estrangeiro e na instituição escolhida;

III - Os custos e taxas cobradas pelas instituições canadenses e a busca de alternativas para eliminá-las ou diminuir seus valores;

IV - O estudo dos currículos e levantamento das possibilidades de acreditação, aproveitamento e reconhecimento de créditos cursados na instituição estrangeira. Fizemos a opção de integrar este grupo.

A seguir, será apresentado um breve relato com registro fotográfico de cada visita técnica realizada.

2.3 - Visita Técnica ao Cegep - Centro Agroalimentaire de Montreal

Esta foi a primeira visita realizada pela delegação brasileira, que também foi acompanhada pelos representantes da ACCC e de vários Colleges participantes do encontro.



REITOR DO IFRR NA VISITA AO CEGEP

A visita foi no campus STE – Hyacinthe, em Quebec, uma instituição que já existe há 50 anos. A programação da visita foi realizada da seguinte maneira:

recepção à delegação no hall do Cegep; uma apresentação da instituição no auditório; visita às instalações físicas da instituição; almoço patrocinado pela instituição e preparado pelos alunos; no turno da tarde foi realizada uma atividade em pequenos grupos, com a finalidade de discutir as estratégias para a efetivação do intercâmbio. As conclusões dos grupos foram apresentadas em plenário e as sugestões levantadas foram encaminhadas à ACCC e ao CONIF.

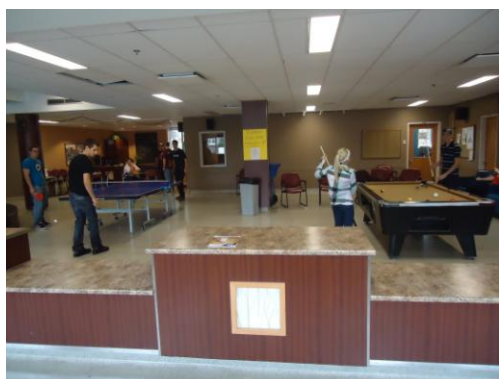
As fotos a seguir mostram alguns ambientes das instalações do Cegep.



QUADRO DE APRESENTAÇÃO DO CAMPUS



SETOR DE BENEFICIAMENTO DE CARNE



ÁREA DE CONVIVÊNCIA



AMBIENTE DE APRENDIZAGEM



AMBIENTE DE APRENDIZAGEM



CULTIVOS DE HORTALIÇAS EM ESTUFAS COM A UTILIZAÇÃO DE FIBRA DE COCO COMO ADUBO



SETOR DE MUDAS E MÁQUINA TRITURADORA DE FIBRA DE COCO COMO ADUBO



PROFESSORA EXPLICANDO O SISTEMA DE IRRIGAÇÃO E NUTRIENTES, SETOR DE FLORICULTURA E PROFESSOR NA OFICINA DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

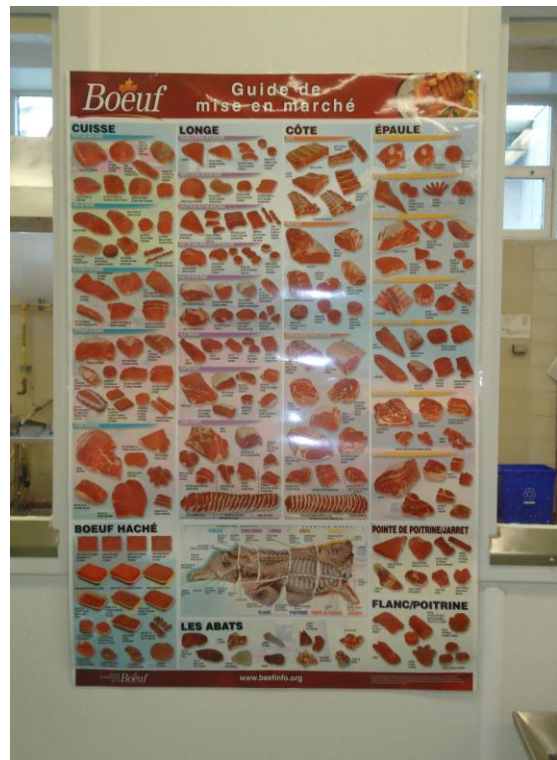


SISTEMA DE CRIAÇÃO DE GADO DE LEITE TOTALMENTE EM CONFINAMENTO

A ordenha das vacas é realizada duas vezes ao dia. Elas ficam totalmente confinadas até não serem mais consideradas produtivas, quando são descartadas e encaminhadas para o setor de agroindústria. Então são abatidas e transformadas em vários produtos para serem comercializados.

Ao lado, um quadro na sala de beneficiamento da carne com a demonstração dos cortes e das peças a serem produzidas e disponibilizadas para comercialização.

Nesse setor, os alunos aprendem todas as etapas das atividades de uma fazenda de leite, desde a preparação da ração, o cuidado com os animais, a ordenha, o beneficiamento do leite, a produção e comercialização da carne bovina e seus derivados.



2.4 – Visita ao Cegep Marie - Victorin

Essa foi a segunda visita realizada pela delegação brasileira e ocorreu na quarta feira, dia 16.

Essa instituição tem expertise na área de design de moda. A visita foi programada e realizada com as seguintes atividades:

- recepção pela equipe diretiva do Cegep;
- apresentação da instituição;
- palestra sobre o sistema de reconhecimento de saberes e aproveitamento de competências;
- visita às instalações;
- almoço;
- mesa de debates sobre as perspectivas e possibilidades de intercâmbio e mobilidade estudantil;
- momento de integração.

Durante essa visita tivemos a oportunidade de acompanhar alguns momentos da preparação de uma etapa final do curso de design, ocasião em que as alunas preparavam-se para realizar a apresentação dos modelos criados por elas, como requisito para conclusão dos estudos.



fachada principal desse Campus.

Como resultado da palestra sobre a certificação de competências (saberes), podemos verificar as semelhanças com o sistema ARAP e com o programa CERTIFIC. Assim, essas experiências podem ser complementares para a estruturação de um sistema de reconhecimento dos saberes e profissionalização dos trabalhadores no âmbito dos Institutos Federais.

Paralelo a essas apresentações elas também devem preparar todas as etapas de estruturação de uma loja, desde a ambientação do espaço interno, decoração, preparação das estantes e prateleiras, até o processo de estocagem e comercialização dos produtos. Infelizmente, por problemas técnicos, nessa visita foi possível fazer apenas o registro fotográfico acima, da

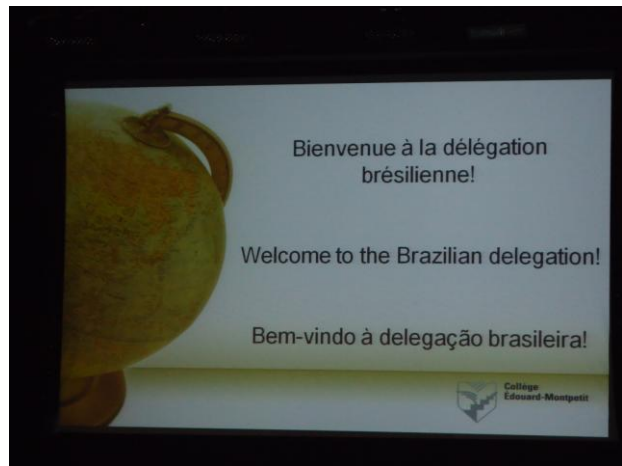
2.5 – Visita ao Cegep Edouard – Mont Petit

Essa visita aconteceu na quinta feira, dia 17. O Cegep Edouard – Mont Petit tem expertise na preparação de profissionais para a manutenção de aeronaves. Segundo informações dos professores esse Cegep possui a melhor escola de manutenção de aeronaves da América do Norte.

A visita foi programada da seguinte maneira:

- recepção;
- apresentação da instituição;
- palestra sobre pesquisa aplicada no âmbito dos Colleges e Cegep;
- visita às instalações do “Centre de Technologie en Aérospatiale”;
- almoço;
- mesa de debates sobre as perspectivas de parcerias entre instituições brasileiras e canadenses para a realização de pesquisa;
- momento de integração.

As fotos a seguir mostram alguns momentos da visita e também o laboratório, ou melhor, os laboratórios da instituição no Centro de Tecnologia Aeroespacial.



Neste Cegep, vários ambientes de aprendizagem chamaram a atenção da delegação brasileira, seja pela amplitude, ou pela concepção moderna e arrojada, como a biblioteca cujas imagens são apresentadas na página seguinte.



AMBIENTES ESPECÍFICOS DA BIBLIOTECA



Muito interessante também nesse Cegep são os laboratórios específicos para o curso de técnico em odontologia. Esse curso é de nível superior e forma profissionais capacitados para promover a higiene bucal e realizar serviços de recuperação dentária. Porém não são comparados aos odontólogos brasileiros.

No momento de nossa visita pode ser percebido a vinculação que o processo de formação profissional desse curso tem com a comunidade. Nossa delegação chegou exatamente no momento em que uma turma de estudantes se preparava para prestar atendimento à comunidade externa com serviços de higiene bucal, limpeza dental, retirada de tártaros e outros serviços.

As fotos da página seguinte são um pequeno registro da visita nesse ambiente.



NO CANTO ESQUERDO ACIMA, ESTUDANTES SE PREPARANDO PARA ATENDER A COMUNIDADE. NO CANTO DIREITO ACIMA, AMBIENTE DE APRENDIZAGEM E NAS FOTOS ABAIXO, GABINETES ODONTOLÓGICOS ONDE OS ALUNOS REALIZAM SUAS PRÁTICAS ATENDENDO A COMUNIDADE.



Na foto abaixo, uma sala de aula equipada com monitor de TV. A sala tem um telão da cada lado, onde é projetado o objeto ou assunto da aula. Cada aluno tem à



sua disposição todas as peças e equipamentos necessários para a realização de sua prática. O professor projeta uma peça e fica acompanhando as atividades dos alunos. Estes, além dos equipamentos, contam também com o recurso visual do material que está sendo projetado. Assim, eles podem realizar suas práticas e

comparar os resultados com a peça que está no telão. Apesar de estar presente na sala, quando o professor quer fazer alguma demonstração sobre a forma correta de agir, ele faz mostrando detalhes dos movimentos e procedimentos desejados no telão.

Finalmente, os ambientes de aprendizagem do Centro de Tecnologia Aeroespacial destinados à formação dos profissionais de manutenção de aeronaves, que são o cartão de visitas do Cegep. Esses ambientes são organizados segundo a natureza específica de sua função. Assim, existem ambientes para a fabricação e / ou recuperação de peças; ambientes para pequenas aeronaves; ambientes para aeronaves comerciais; ambientes para helicópteros, etc.



Em cada ambiente há uma grande quantidade de aeronaves, inclusive oriundas de doação feitas pelas companhias aéreas, como o Boeing registrado na foto da direita, abaixo.

No curso de formação da Escola Nacional de Aeronáutica, como é conhecido esse Campus, o aluno tanto desenvolve as habilidades da mecânica necessária à manutenção de aeronaves de diferentes modelos e portes, como também aprende a pilotar. Um aspecto altamente positivo desse curso segundo informações dos professores é que 100% dos egressos já saem da escola com o emprego garantido.



A foto abaixo, à esquerda, é de uma aeronave totalmente fabricada pelos professores e alunos do Cegep. Não se trata de um simples protótipo, mas de uma aeronave de verdade e que já realizou vários vôos. Na foto abaixo, à direita, alunos em atividade no laboratório de manutenção e fabricação de peças.



A foto acima, à esquerda, mostra uma cabine de simulação de pilotagem de helicóptero e na foto acima, à direita, alunos em atividade no laboratório de helicópteros.

2.6 – Visita ao Cegep Vieux Montréal

Essa foi a última visita, realizada no dia 18, sexta feira. Esse Cegep tem expertise no atendimento a pessoas com deficiência e na formação de professores para trabalhar com crianças. A visita teve a seguinte programação:

- recepção;
- apresentação da instituição;

- depoimentos de três ex-alunos do Cegep (uma jovem surda que aprendeu a falar em Francês, inglês e espanhol, um jovem cego e um jovem com problemas neuromusculares que afetam a sua coordenação motora e a linguagem);
- visita às dependências do Cegep. Para essa atividade os participantes foram subdivididos em três grupos e cada grupo visitou um setor diferente do Cegep;
- almoço;
- mesa redonda para definição das conclusões do encontro e encaminhamentos das providências a serem tomadas;
- encerramento oficial do encontro.

Os depoimentos dos ex-alunos foram emocionantes. Chamou a atenção de todos a trajetória da jovem que ingressou no Cegep como aluna e hoje é professora na instituição.

O grupo do qual fiz parte, visitou os ambientes de aprendizagem do curso de formação de professores para crianças (mais ou menos corresponde no Brasil ao antigo curso de Magistério, só que lá o curso é de nível superior), incluindo a biblioteca e salas ambientes para atividades específicas vinculadas ao desenvolvimento do currículo. Nessa visita, chamou a atenção um ambiente (laboratório de observação) organizado em uma sala equipada com grande variedade de objetos e brinquedos, cujas paredes têm um lado que é transparente para quem olha de fora para dentro, mas não o contrário. Em volta dessa sala existe um espaço equipado com cadeiras. Segundo as explicações da professora que acompanhava o grupo, aquele ambiente é utilizado com duas finalidades:

- a) Como espaço lúdico, onde os filhos dos servidores e alunos podem ficar, enquanto aguardam seus pais;
- b) Como ambiente de estudo para os alunos que precisam realizar atividades de observação do comportamento das crianças.

Assim, enquanto para as crianças aquele ambiente é uma sala de brinquedos, para o Cegep é um laboratório de aprendizagem, no qual os alunos do curso de formação de professores estudam o comportamento dessas crianças.

A seguir, alguns registros fotográficos dessa visita:



Acima à esquerda, a entrada principal do Cegep e à direita um espaço de multimídia disponibilizado para os alunos localizado na biblioteca.

Durante todo o período de visitação, esse foi o dia mais frio, no início da manhã a temperatura era de apenas um grau.

III – CONCLUSÃO

Para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil, essa missão ao Canadá foi muito importante. Pois, além de consolidar o estreitamento das relações entre os dois países por meio das instituições de Educação Profissional, teve ainda o mérito de tratar, dentre outras, de questões específicas de suma importância para a Rede Federal: a mobilidade estudantil e a possibilidade de intercâmbio acadêmico de alunos e docentes entre as instituições dos dois países.

A programação do encontro, atrelada ao programa Ciência sem Fronteiras, priorizou temas como: a pesquisa aplicada, organização curricular, equiparação/aproveitamento de estudos, acreditação de saberes/créditos e intercâmbio de ensino-aprendizagem, além de visitas às instalações de colleges canadenses, abrindo espaço para a efetivação de novas parcerias.

O programa de intercâmbio que está sendo negociado envolve também a possibilidade de participação dos professores dos Institutos Federais inclusive em cursos de imersão em língua inglesa ou francesa no exterior.

Durante as negociações, pelo menos três problemas foram identificados e que precisam ser superados:

a) os altos custos das taxas cobradas pelas instituições canadenses (custos dos cursos);

b) a falta de fluência em língua estrangeira (inglês/francês) por parte dos estudantes e docentes brasileiros;

c) questões relacionadas ao aproveitamento dos estudos no currículo.

Durante essa missão, foi defendida por parte de vários dirigentes da Rede Federal, a idéia de que os institutos brasileiros comecem a ofertar em seus currículos o Inglês, ou o Francês como disciplinas optativas, ou atividades de extensão, o que poderia representar um atrativo a mais para os estudantes canadenses e de outros países, além de favorecer, para o aluno brasileiro, o acesso ao estudo e proficiência da língua estrangeira.

Pelos encaminhamentos definidos no encerramento do Encontro, a partir de junho de 2012, serão enviados pelo menos 200 estudantes brasileiros para o Canadá e 50 estudantes canadenses deverão vir ao Brasil para a realização de intercâmbio. No entanto, para a efetivação dessa atividade várias providências ainda precisam ser tomadas, tanto no Brasil, quanto no Canadá. Nesse sentido, foram constituídos quatro grupos de trabalho no âmbito do CONIF encarregados de promover discussões a apontar alternativas para os seguintes temas:

a) aspectos burocráticos do intercâmbio: Busca de alternativas para agilizar as providências com relação a passaporte, visto, autorização de permanência, autorização para realização de estágio e outras questões relacionadas à efetivação do intercâmbio acadêmico.

b) formação lingüística dos estudantes: Busca de alternativas e propostas para o ensino da língua estrangeira (Inglês e/ou Francês) como requisito básico para o intercâmbio, tanto para estudantes quanto para docentes.

c) estudo do currículo e possibilidades de aproveitamento de créditos: realizar o estudo comparativo dos sistemas educacionais brasileiro e canadense, bem como, dos currículos implementados pelas instituições / cursos aos quais os alunos participantes do intercâmbio estarão vinculados, na perspectiva de aproveitamento de estudos

realizados no Canadá como crédito do curso em que o aluno estiver matriculado no Brasil.

d) possibilidades de isenção das taxas cobradas pelas instituições Canadenses. Como todas as instituições canadenses fazem a cobrança de uma taxa para alunos estrangeiros, a intenção é que, para o cumprimento do programa de intercâmbio os alunos dos Institutos Federais possam ficar isentos do pagamento dessas taxas.

No âmbito do IFRR, para que a comunidade acadêmica possa efetivamente tomar parte nesse programa de intercâmbio, aproveitando as oportunidades que o governo brasileiro irá propiciar por meio do programa Ciência sem Fronteira, será necessário o cumprimento de algumas providências já apontadas nos dois relatórios anteriores que elaboramos sobre os encontros Brasil / Canadá, que chamamos de “tarefa de casa”, que em síntese são as seguintes:

a) Cada Campus deverá se organizar, internamente, na perspectiva da oferta para seus alunos e servidores, de cursos de língua estrangeira (Inglês, ou Francês), seja como atividade curricular, ou atividade de extensão;

b) Cada Campus, internamente, deverá se organizar para constituir um grupo de trabalho responsável por essa ação, devendo se apropriar dos conhecimentos sobre o programa Ciência sem Fronteiras para divulgá-lo no âmbito do campus;

c) Estrategicamente, o IFRR no âmbito da Assessoria de Relações Internacionais, juntamente com as Pró-Reitorias de Ensino e Extensão, deverá se organizar para se apropriar das informações sobre os programas de intercâmbio e dos procedimentos necessários à sua efetivação, bem como elaborar regulamentos, normas e critérios institucionais para inscrição e seleção de candidatos e execução das ações de mobilidade e intercâmbio discente e docente.

Essas providências precisam ser tomadas com urgência, tendo em vista que no início de 2012, o MEC/SETEC por meio da CAPES publicará um edital específico e exclusivo para a Rede Federal visando a mobilidade acadêmica e o intercâmbio dentro do programa Ciência sem Fronteira.

Boa Vista, dezembro de 2011

EDVALDO PEREIRA DA SILVA
Reitor do IFRR